

Investigações acêrca de uma técnica de afrouxamento das malhas conjuntivas para facilitar a macro e micro dissecação (Noa prévia).

Chaphick Saádi e Tauphick Saádi

Partindo do conceito de ser o esqueleto de qualquer órgão, incluso o sistema nervoso central, constituído por tecido conjuntivo, estudam os autores uma modalidade que facilite a liberação de estruturas nobres dos órgãos das suas amarras conjuntivas.

Algum resultado nesse sentido já tem sido conseguido na dissociação de fibras nervosas dos centros pelo método de congelação e degêlo usado pelo prof. José Klinger de Bâle.

O método idealizado usa a congelação e o degêlo mas após uma prévia preparação dos órgãos. Essa preparação consiste em edemaciar o órgão com um líquido que contenha hialuronidase como fator de difusão e alfatripsina como fator de digestão das fibras conjuntivas.

São bases do método portanto, a ação sôbre a substância fundamental do tecido conjuntivo (hialuronidase) e sôbre a fibra conjuntiva (alfatripsina).

Como material foram usados encéfalos frescos de cães, para êsse fim sacrificados, e encéfalos e órgãos de cadáveres humanos mortos por acidentes de rua.

Antes de entrar no estudo particular os autores verificaram por experiências prévias feitas com fragmentos de órgãos qual meio seria mais adequado para veicular as substâncias empregadas. Após várias experiências chegaram a conclusão que essas substâncias tinham mais poder de penetração, dissolvidas na água destilada.

A técnica usada consistiu em injeções intra-arteriais dos vasos aferentes do órgão de uma mistura em concentrações diversas das duas substâncias acima referidas após ligadura prévia de todos os vasos eferentes do órgão. Essas injeções foram executadas sob a pressão da gravidade, lentamente, com a duração de 90 minutos em média até a produção de edema. Após meia hora de espera, pela mesma arteria era injetada uma solução fixadora de formol a 10% e em seguida a peça era submetida a congelação

durante 4 a 5 dias, indo finalmente para uma solução de formol para completa fixação.

Os interessantes resultados já obtidos e por obter serão divulgados ulteriormente em trabalho pormenorizado.

RESEARCH ON A TECHNIQUE TO LOOSEN THE CONNECTIVE TISSUE IN ORDER TO IMPROVE MACRO AND MICRO-DISSECTION

(Preliminary report)

Chaphick Saadi and Tauphick Saadi

From the knowledge that the support structure of every organ, including the central nervous system, is made by of connective tissue, the authors have tried a technique to help the liberation of the noble structures of the organs from its connective bindings.

Some results have been obtained by prof. Joseph Klinger, from Bale, to dissociate fibers of the central nervous system by the use of freeing-de-freeing methods.

We have used simmlar technique, but we have previously prepared the organs to be studied; this preparations consists in the swelling of the organ with a fluid containing hialuronidase (as a diffusion factor) and alpha-trypsine (as a digestive factor). So, the method is based on the action of hialuronidase and alphas-trypsine upon the fundamental substance and fibers of the connective tissue.

Our material consists of fresh brains of dogs, purposedely killed and brains and organs of human bodies accidentally killed in street incedents.

The best results were obtained by dissolving the substances in distilled water, which permitted better embedding.

We have injected in the afferent arterias of the organs, various concentrations of these two substances, after ligation of all afferent vessels.

Only gravimetric pressure was used, slowly, until an oedema of the organ was obtained. As average, 90 minutes were necessary for it.

After a delay of 30 minutes, we used the same artery for injections of the fixative, consisting in 10% formaline. The piece thus prepared was submitted to freeing during 4 or 5 days and, finally, it imersed in formaline fixative.

The interestig results obtained will be later published by one of usin a elaborate work.

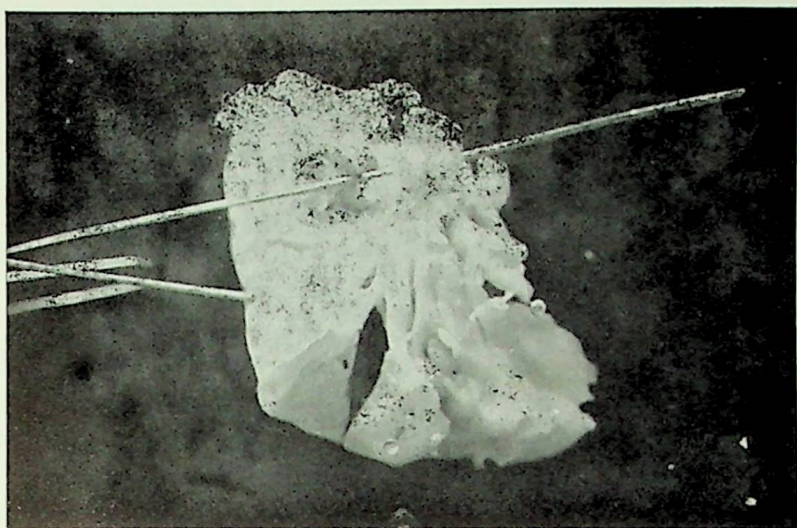


Figura nº 5 — Cérebro de cão tratado por nossa técnica. O feixe piramidal e a cápsula interna com suas fibras vistos pela face medial do hemisfério direito.

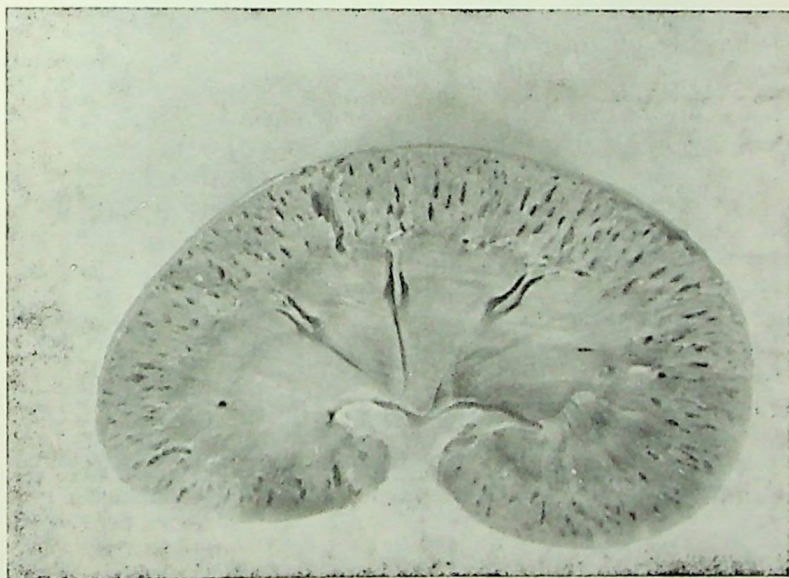


Figura nº 6 — Rim de cão tratado por nossa técnica. Camada cortical apresentando um aspecto esponjoso.

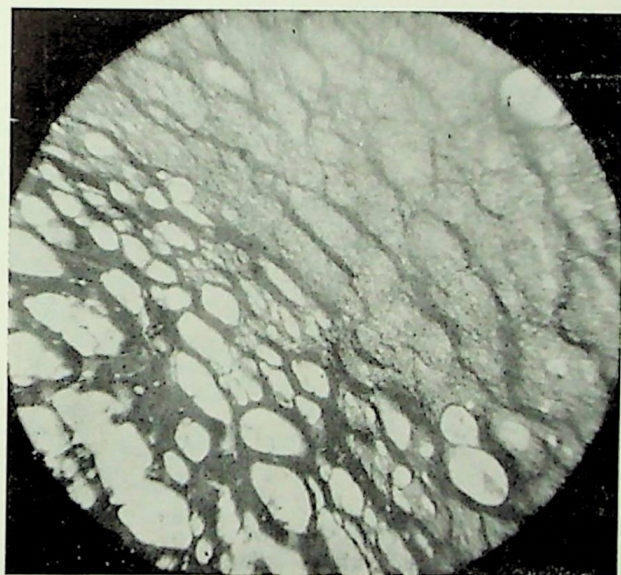
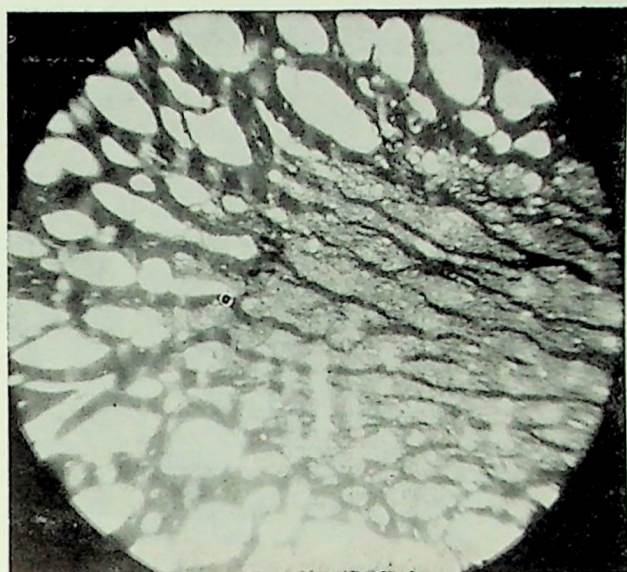


Figura nº 7 e 8 — Microfotografias de cortes histológicos de cérebros humanos tratados por nossa técnica. Distância do fole: 11 cm. — chapa 9x12. Coloração pela hematoxilina-eosina. Substância cinzenta de aspecto areolar apresentando feixes de fibras nervosas nas malhas da rede e em continuidade com os feixes de fibras da substância branca que se encontram bastante dissociados.

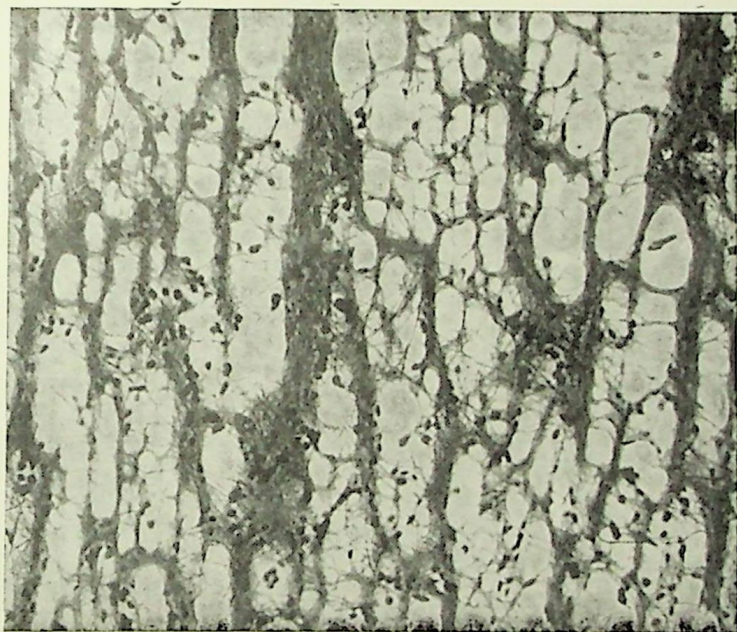
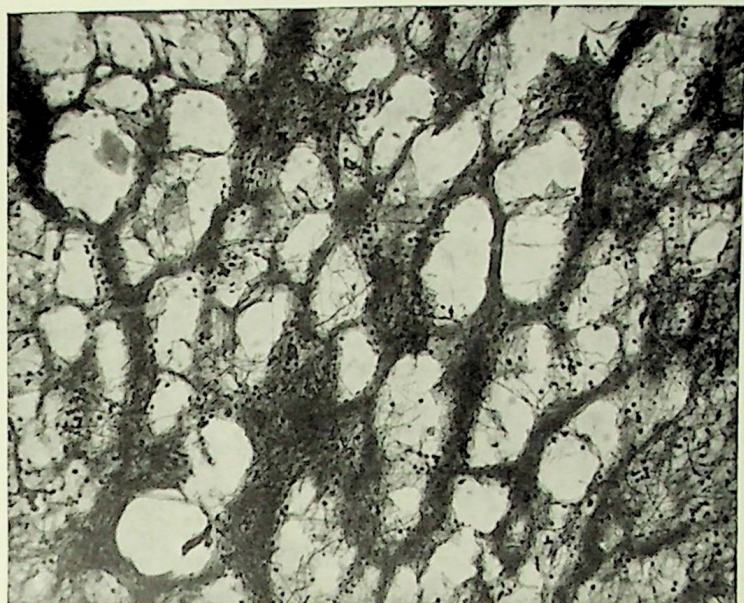


Figura 9 e 10 — Aumento: 210x — Microfotografias de cortes histológicos humanos tratados por nossa técnica. Coloração pelo método de dupla impregnação argêntica de Del Rio Ortega. As fibras nervosas da substância branca em ambas preparações se apresentam bem nítidas, bastante dissociadas sem perder as relações recíprocas, apresentando um aspecto esponjoso